

CLÁSSICOS LITERÁRIOS ADAPTADOS PARA HISTÓRIA EM QUADRINHOS: UM RECURSO PARA ENSINAR LÍNGUAS E DESPERTAR PARA A LEITURA

Ana Paula Rodrigues Ferro (USCS/UNR)*

“Aquele que lê muito e anda muito, vê muito e sabe muito.” (Miguel de Cervantes)¹

Resumo

O trabalho em questão visa discutir e analisar a transposição de uma obra clássica para os quadrinhos, conhecidos no Brasil como a nona arte, bem como nortear as perspectivas didáticas para explorar este gênero no ensino de língua estrangeira, entre outras possibilidades. Para tanto, tomaremos como base o clássico de Miguel de Cervantes, Dom Quixote.

Palavras-chave: Literatura. História em quadrinhos. Leitura. Ensino. Língua estrangeira.

Introdução

As transformações constantes da sociedade e dos meios de comunicação demandam novas técnicas didático-pedagógicas que atendam às necessidades gerais. O presente artigo procura dar foco à área específica da educação, uma vez que, observada a evolução da educação, aliada ao acesso à informação, por sua facilidade, o estudante atual não mais opta por despende de tempo e, portanto, busca agilidade, ou meios que favoreçam a curiosidade pela leitura da obra original. Isso é facilmente comprovável por

* Mestranda em Comunicação e Inovação na Universidade Municipal de São Caetano (USCS). Especialista em Língua Portuguesa e Literatura, Ensino de Espanhol para Brasileiro (PUC-SP). Docente no Programa de Lato Sensu da Faculdade de Conchas - São Paulo (SP). cursando o doutorado em *Humanidad y Artes con Mención en Ciencia de la educación* - UNR - Universidad Nacional de Rosario, Argentina.

¹ Cervantes apud Carrenho e Diogo (2005, p. 86).

meio da estratégia mais utilizada quando se busca um determinado conhecimento específico.

Ao perceber essa necessidade, o primeiro procedimento utilizado, pelo estudante, é a busca de vídeos, em sites como YouTube, uma vez que este oferece, em pouco tempo, um determinado saber específico que atenda àquela necessidade. Embora o vídeo não seja a mesma coisa que a obra escrita, ainda é melhor do que nenhuma informação. Outra possibilidade de adquirir conhecimentos literários é utilizando o recurso da história em quadrinhos (HQ). Entretanto, não se pretende substituir a obra original pelos quadrinhos, mas tomar estes como uma via de acesso à obra primária.

Os textos, quando associados às imagens, diminuem significativamente o tempo de estudo e, na maioria das vezes, promovem maior entendimento por meio da possibilidade de reunir muito mais informação em menor espaço, além de exemplos que gerariam páginas de descrição. Por essa razão, os quadrinhos têm se apresentado como excelente alternativa informacional, haja vista que “são uma narrativa gráfico-visual, com suas particularidades próprias, a partir do agenciamento de, no mínimo, duas imagens desenhadas que se relacionam” (CIRNE, 2002, p.14 apud PIROTA, 2014, p. 90) e, portanto, atendem a essa demanda social, da atualidade.

Na organização e desenvolvimento deste escrito, é apresentado o percurso das obras literárias para história em quadrinhos (HQs), no Brasil, a relação da literatura com os quadrinhos, o trabalho em sala de aula com esse gênero, o ensino de língua estrangeira por meio de clássicos adaptados para HQs e uma análise da obra Dom Quixote, em HQs, apontando as possibilidades de trabalho com esse romance, na aula de língua espanhola.

1 Percurso das Obras Literárias para HQs, no Brasil

No Brasil, o percurso da produção de HQs iniciou-se na década de 1940, com a quadrinização do romance O Guarani de José de Alencar, publicado em 1937, pelo pintor e historiador de arte Francisco Acquarone, que editou a obra em álbum pelo Correio Universal, do Rio de Janeiro (CIRNE et al., 2002 apud CHINEN et al., 2014, p. 15). Consequentemente, a Editora Brasil América (EBAL), iniciou suas atividades com a publicação da série Edição Maravilhosa, versão “abrasileirada” da revista americana

Classics Illustrated, voltada a quadrinizar os clássicos literários (MOYA; D'ASSUNÇÃO, 2002 apud PIROTA, 2014, p. 92).

Segundo Magalhães (2013, p. 56), o ítalo-brasileiro Angelo Agostini foi um dos maiores nomes a contribuir para a produção e tradição das publicações de HQs, abordando temas ligados à sátira política e social. De acordo com Andraus (2013, p. 89 in CHINEN et al., 2014), “as HQs foram perseguidas como leituras perniciosas desde a década de 1950 até quase o final do século XX”.

Porém, apesar de todo o preconceito sofrido pelas HQs, Vergueiro et al. (2009 in VERGUEIRO, 2014, p. 29), afirma que o deslanchar das adaptações de obras clássicas literárias para HQs, se deu em 2006, quando o PNBE (O Programa Nacional Biblioteca da Escola), incentivou a publicação do gênero, por meio de seu edital, convocando os quadrinistas para edição de obras voltadas para finalidades didáticas. Outro fator de grande importância foi a inclusão do gênero textual nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), fato que acabou “impulsionando ainda mais a produção e trabalho com o gênero” (MOYA e D'ASSUNÇÃO, 2002 apud PIROTA, 2014, p. 92).

2 Relação da Literatura com os Quadrinhos

2.1 Conceituação de Tradução e Adaptação

Começamos por entender o termo adaptação de obra clássica literária quadrinizada, como uma releitura do produto fonte (obra original), elaborada segundo a visão, experiência social, cultural e histórica do adaptador que faz a releitura. O léxico “adaptação” é entendido como ação de transpor um produto literário para outros gêneros, tais como: teatro, cinema etc.

Segundo Zeni (2014, p.115), “O que se chama de tradução inter semiótica também é popularmente conhecido como adaptação”. Por isso, fala-se em história em quadrinhos que adaptam obras literárias. Nesse sentido, por meio da adaptação de um texto literário para as HQs, tem-se maior acessibilidade e compreensão de sua linguagem, auxiliando no processo de aproximação do indivíduo com a leitura e constitui uma estratégia eficaz de ensino para aplicação no ambiente escolar. Por outro lado, vale defender a ideia de que as HQs sofrem o mesmo processo de produção que

outros gêneros, haja vista que todo texto sofre intertextualidade, relação ou influência de outros textos, pois estes nascem da interação com outros, já existentes.

Tanto a literatura, quanto a história em quadrinhos são artes capazes de representar momentos sócio-históricos, nos quais foram produzidas. Nesse sentido, cabe ao quadrinista tratar com muito cuidado a adaptação dos termos e linguajares, bem como o cenário e outros elementos que representam a obra fonte, possibilitando assim maior acessibilidade à compreensão de sua linguagem e aproximando o receptor à leitura.

Segundo Paiva (2013, p. 65), “Outro ponto positivo é que ‘ler’ uma HQ pode acontecer mesmo antes da alfabetização, uma vez que os desenhos conduzem a ‘leitura’, seja ela feita em idioma diferente, estimulando a criatividade, a imaginação e a comunicação”. Essa fala nos leva a entender que o êxito do trabalho com HQs está ligado à dedicação, organização e objetivo para colocar em prática o trabalho proposto. Este não substitui a obra original, e sim serve de caminho para se chegar a ela. Por outro lado, é preciso deixar claro que as histórias em quadrinhos não são meios fáceis, ou inferiores a outras obras, e sim, uma linguagem ampla que possibilita a interpretação da mensagem por meio da decodificação da imagem e da escrita, de maneira objetiva, clara e lúdica.

Outros fatores importantes a serem destacados dizem respeito à supressão das partes da obra original, para não se perder elementos essenciais da narrativa, e a observação quanto ao cuidado com a língua a ser trabalhada, pois a qualidade do texto é de suma importância, para não se perder a essência do escrito original. Nesse sentido, o roteirista responsável pela transposição do texto precisa conhecer a obra original, seu autor e contexto histórico, bem como dominar as normas que regem a língua nativa e língua estrangeira, tanto de maneira formal, como informal, para o caso de haver necessidade de transformar um diálogo erudito do texto original para uma linguagem mais acessível.

Em se tratando de tipologias e linguagem, da mesma forma que a literatura, as HQs possuem espaços, enredos, narradores, personagens e tempo, e se enquadram às tipologias narrativas, ancoradas na linguagem autônoma e icônica (primeira forma de escrita) do gênero.

3 O trabalho em sala de aula com o gênero História em Quadrinhos

Conforme discorrido, após a inserção dos quadrinhos como recurso paradidático do processo de ensino e aprendizagem, a transposição de clássicos literários para a linguagem da arte sequencial se converteu em uma aliada também no ensino de Literatura. Vergueiro (2010, p. 27) ressalta que “Os quadrinhos não podem ser vistos pela escola como uma espécie de panaceia que atende a todo e qualquer objetivo educacional”. Pelo contrário, deve-se buscar a integração dos quadrinhos a outras produções das indústrias editorial, televisiva, radiofônica, cinematográfica, etc., tratando todos como formas complementares e não como inimigas ou adversárias na atenção dos estudantes.

3.1 Ensino de Língua Estrangeira por meio de Clássicos adaptados para HQs

No processo de aquisição de uma nova língua, é de suma importância que o educador possibilite ao estudante o contato com os mais variados tipos de gêneros textuais, bem como suas particularidades na língua, como trata o PCN (BRASIL, 1998, p. 23):

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou àquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino.

Como defende o linguista e filósofo russo, Mikhail M. Bakhtin, “os gêneros textuais são enunciados escritos ou orais, que permeiam o dia a dia da sociedade, possuindo cada um suas próprias características” (BAKHTIN, 2003, p. 279). Ciente desta visão e apoiando-se nela, é possível afirmar que utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), refletindo as finalidades e condições específicas de cada uma dessas esferas da atividade humana, não só por seu conteúdo temático e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, sobretudo, pela sua construção composicional. “Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de

enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2003, p. 279).

O professor pode explorar, dentre as diversas possibilidades de interpretação de uma mesma obra clássica, o que mais lhe for pertinente, como:

- **A prática leitora:** Pode-se possibilitar o acesso à leitura no segundo idioma, adaptando o nível de fluência do aluno, bem como o trabalho fonético;
- **Escrita:** Há a possibilidade de avaliar a escrita sobre a obra estudada; podemos pontuar conhecimento de novos léxicos, interpretação textual, a fluência na escrita, o domínio gramatical;
- **Possibilidade de libertar a criatividade:** Os alunos podem produzir com o auxílio do professor suas próprias produções de HQs, sejam elas em formato de fanzines, ou por meio de recursos tecnológicos, como os que muitos portais educacionais e metodológicos possuem: Sistema Positivo de Ensino, Pixton, Comiqs, Bitstrips, Go! Animate;
- **Explorar conhecimento cultural e social:** Trabalhar períodos literários, históricos, costumes, valores, linguajar;
- **Incentivo ao acesso aos clássicos literários:** Por meio de uma leitura singela e lúdica, as HQs nos permitem construir no aluno o gosto pela leitura e pelos clássicos, de maneira a respeitar o nível de interpretação e maturidade do aprendiz;
- **Apresentações dramáticas:** Após uma leitura cuidadosa e interagida com a sala, o professor pode organizar falas e papéis, para que os alunos encenem a obra discutida. Essa atividade promove a interação e inibe a timidez, uma vez que o educador pode intervir nos papéis que cada aluno representará.
- **Decodificação e conhecimento dos signos linguísticos:** Possibilita que o aluno conheça e identifique os signos linguísticos que trazem em si todo um contexto de comunicação. Por exemplo, para ser um cavaleiro andante, era necessário trajar-se com armadura de proteção contra os golpes das espadas. (FERRO, 2014)

4 Análise da obra Dom Quixote - Miguel de Cervantes, em HQs e as possibilidades de trabalho na aula de espanhol

A HQ de Dom Quixote, da editora L&PM mostra-se muito bem feita, tanto em relação às aventuras escolhidas quanto nas imagens. A escolha da versão do clássico de Miguel de Cervantes, adaptada pela L&PM, se deu em razão desta manter um contato bastante próximo com a produção original, pois mesmo se tratando de uma adaptação, em que é preciso enxugar o conteúdo para reapresentá-lo com outros recursos, a obra mantém a seriedade da fonte. É menos lúdica, carregada de traços e falas bem definidas, claras e um pouco formais. A versão foi elaborada por uma equipe de renomados roteiristas e ilustradores belgas e franceses, que pela seriedade do trabalho, recebeu o apoio da UNESCO, órgão cultural da ONU, que só chancela projetos de alto valor pedagógico. A edição oferece ainda um rico painel sobre o autor, obra, e período retratado no escrito.

O quadrinho respeitou as três saídas do cavaleiro da triste figura, a primeira, na qual ele sai sozinho e volta logo para sua terra. A segunda, já com o seu fiel escudeiro Sancho Pança e a terceira, em que ele vai mais longe, chegando a Barcelona, onde se depara com seu maior infortúnio. O livro dá partida à história, fazendo um jogo de diálogo entre as ilustrações e escrita, acerca do vilarejo onde o fidalgo vive suas experiências. Nessa passagem, nos é apresentado o cavaleiro e sua verdadeira paixão, os livros, companheiros que o levaram a viver todas as aventuras.

As imagens propostas nos apresentam um ingênuo fidalgo, de cabelos brancos, esbelto e feição doce, que passa a acreditar fielmente nos feitos heroicos dos cavaleiros medievais, descritos nos livros estudados, noites a fio, e decide então, tornar-se um dos tais. Para tanto, Alonso, se equipa com uma velha armadura herdada de seu bisavô e montado no “nobre” Rocinante, ilustrado na figura de um pangaré, velho e cansado, tal qual descrito na obra original, e na companhia de seu fiel escudeiro, partilha diversas aventuras e confusões.

A obra de Miguel de Cervantes *El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha* é carregada de uma linguagem rebuscada, arcaica e extremamente formal, sem esquecer da extensão do romance, composto por 126 capítulos, divididos em duas partes: a primeira surgida em 1605 e a outra em 1615. Nesse sentido, a leitura e

interpretação desse clássico requer um público adulto, que aprecie o gosto pela leitura e seja proficiente nessa ação, para poder entendê-la. Sendo assim, quando tomamos uma obra de tamanha representação para seu povo e sua língua, a adaptação deve ser criteriosa e realizada por um grupo que conheça todos os elementos linguísticos, culturais, visuais e significativos para representá-la de maneira a fazer jus à fonte primária.

Tomando esses conceitos como base primordial para a análise da obra: “Dom Quixote”, organizada pela L& PM editores, apoiada pela UNESCO, podemos afirmar que a versão clássica do espanhol Miguel de Cervantes, foi transposta para a HQs de maneira “delicada”, cuidadosa e polida. A equipe responsável pela adaptação da obra se atentou em decodificar a linguagem original, para uma mais compreensível, não deixando de ser ancorada no texto original, facilitando e entretendo os leitores de diferentes faixas etárias.

Nessa obra, os envolvidos se atêm às adequações das passagens mais significativas para o entendimento de todo o percurso das aventuras do cavaleiro da triste figura. Por isso, é notória a organização e entrosamento cronológico dos acontecimentos: introdução, desenvolvimento e conclusão. As imagens bem definidas de todo o cenário, fazem em com que o leitor submerja no período da cavalaria e pelos belos campos da Espanha, onde o nobre cavaleiro se prontificou a defender as causas mundanas, as moças eram tratadas como donzelas e os diálogos eram construídos sob o embalar da poesia.

A versão em HQs pondera no diálogo imagético e escrito, para adentrar no universo literário do público-alvo: “Ó princesa Dulcineia, dê-me a honra, minha dama, senhora deste meu coração, de se lembrar de quem tanto sofre de angústia de amor por você” (CERVANTES, 2012, p. 8). O Trecho ilustra a adaptação da linguagem no objetivo de facilitar o entendimento desta. Esse processo de adaptação, em especial para o público infanto-juvenil, é passível de crítica devido à intervenção do sujeito adulto e pelas possíveis escolhas, feitas por ele. No entanto, o artifício pode configurar-se como uma solução, à medida que faculta à criança o acesso a objetos ou artefatos não destinados, inicialmente, a ela.

Outra possível crítica à adaptação de um clássico para HQs é o fato de impossibilitar a imaginação do leitor, já que apresenta os bastidores; porém, em relação

a esse questionamento, pode-se afirmar que a leitura das imagens favorece as obras densas e podem ampliar as possibilidades e experiências da leitura, funcionando como um caminho para a busca de mais informações, e não como fim. Segundo muitos estudiosos de HQs, no processo de adaptação não há perda, e sim a troca de linguagem.

Para Barbosa (et al., 2006, p. 24-25),

[...] não existe qualquer barreira para o aproveitamento das histórias em quadrinhos nos anos escolares iniciais e tampouco para sua utilização em séries mais avançadas mesmo em nível universitário. A grande variedade de títulos, temas e histórias existentes permite que qualquer professor possa identificar materiais apropriados para sua classe de alunos, sejam de qualquer nível ou faixa etária, seja qual for o assunto que deseje desenvolver com eles.

Considerações finais

Ao considerar a literatura em quadrinhos como um possível material de apoio às aulas de línguas, literatura e até mesmo de maneira interdisciplinar, exige-se do educador um profundo conhecimento da obra original, cultura e elementos linguísticos, visuais e icônicos trabalhados nesse tipo de literatura, bem como explorar as possibilidades de inserir o estudante no mundo da língua em estudo, seja por meio da interação com a cultura, história, arte, ludicidade e o idioma, em seus preceitos norteadores.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBOSA, Alexandre. et al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2006. 155p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental 3º e 4º ciclos: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARRENHO, Carlo; DIOGO, Rodrigo Magno. **O que se diz do que se lê: frases para escritores**. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2005.

CERVANTES, Miguel de. **Dom Quixote**. Clássicos da Literatura em Quadrinhos. L&PM Editores. Tradução de Alexandre Boide. Adaptação e roteiro: Philippe Chanoinat e Djian. Desenhos e cores: David Pellet. Impresso no Brasil em 2012.

CHINEN, Nobu et al. **Quadrinhos e Literatura – Diálogos Possíveis**. São Paulo, Criativo, 2014.

CHINEN, Nobu et al. **Intersecções Acadêmicas – Panorama das primeiras jornadas internacionais de História em Quadrinhos**. São Paulo, Criativo, 2013.

FERRO, Ana Paula Rodrigues. **Inovarte**. 2014. Disponível em <http://inovarteya.blogspot.com.br/>. Acessado em outubro de 2014.

GUIMARÃES, Edgard et al. **Histórias em Quadrinhos – O trabalho com universos ficcionais e fanzines**. Organizadores: Elydio dos Santos Neto e Marta Regina Paulo da Silva. Rio de Janeiro. Editora: Criativo. Volume I. 2013

MAGALHÃES, Henrique. Fanzines de Histórias em Quadrinhos: Conceito e Contribuições à Educação In: NETO, Elydio dos S.; SILVA, Marta R. P. da. (Org.). **Histórias em Quadrinhos e Práticas educativas - O trabalho com Universos Ficcionalis e Fanzines**. São Paulo: Criativo, 2013.

PAIVA, Fábio da Silva. **Educação e Violência nas Histórias em Quadrinhos de Batman**. Recife, Ed. Universitária UFPE, 2013.

PIROTA, Patrícia. Palimpsestos Machadianos In: VERGUEIRO, Waldomiro et al (Org.). **Quadrinhos e Literatura - Diálogos Possíveis**. São Paulo: Criativo, 2014.

VERGUEIRO, Waldomiro et al. **Quadrinhos e Literatura – Diálogos Possíveis**. São Paulo: Criativo, 2014.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino In: RAMA, Angela.; VERGUEIRO, Waldomiro. (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

ZENI, Lielson. Adaptação em Quadrinhos com Tradução In: VERGUEIRO, Waldomiro et al (Org.). **Quadrinhos e Literatura – Diálogos Possíveis**. São Paulo: Criativo, 2014.